


EMPREENDEDORISMO E AS EXTERNALIDADES ECONÔMICAS POSITIVAS NA COMUNIDADE DO GUARAGUAÇU-PR

ENTREPRENEURSHIP AND POSITIVE ECONOMIC EXTERNALITIES IN THE COMMUNITY OF GUARAGUAÇU-PR

Paul Anderson de Freitas¹ 

Antonio Marcio Haliski² 

Resumo: O presente artigo trata de um estudo de caso sobre o empreendedorismo e suas externalidades positivas na comunidade do Guaraguaçu, localizada no município de Pontal do Paraná-PR. As transformações sociais ao longo de sua história alteraram o modo de vida da comunidade que inicialmente estava voltado para o extrativismo e agricultura de subsistência. Por questões socioambientais o viver em comunidade foi alterado e reorganizado. Foram pesquisados cinco empreendimentos cadastrados no mapa turístico do Guaraguaçu, realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicado um de questionário com 42 perguntas, em abril de 2021. Ao final, evidenciou-se um dinamismo econômico do empreendedorismo como força motriz principal para as externalidades positivas, contribuindo para o desenvolvimento da economia local e tornando mais conhecida a linda comunidade do Guaraguaçu, seus atores, suas culturas, histórias de vidas, e a exuberante natureza do litoral do Paraná.

Palavras-chave: Renda. Desenvolvimento local. Empreendedorismo.

Abstract: This article deals with a case study on entrepreneurship and its positive externalities in the community of Guaraguaçu, located in the municipality of Pontal do Paraná-PR. Social transformations throughout its history have altered the way of life of the community, which was initially focused on extractivism and subsistence agriculture. Due to socio-environmental reasons, living in the community was changed and she felt the need to organize herself. For this purpose, five enterprises registered in the tourist map of Guaraguaçu were researched, with semi-structured interviews and application of a questionnaire with 42 questions in April 2021. In the end, an economic dynamism of entrepreneurship was evidenced as the main driving force for positive externalities, contributing to the development of the local economy and making the beautiful community of Guaraguaçu, its actors, its cultures, life stories, and the exuberant nature of the coast of Paraná better known.

Keywords: Income. Local development. Entrepreneurship.

1 Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade pelo Instituto Federal do Paraná (PPGCTS–IFPR/Paranaguá). Docente no Instituto Superior do Litoral (ISULPAR). paul@isulpar.edu.br.

2 Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade do Instituto Federal do Paraná (PPGCTS– IFPR/Paranaguá). antonio.haliski@ifpr.edu.br.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo no Brasil, ganha força na década de 1990. O termo é largamente utilizado dentro dos estudos relacionados à administração de empresas, sendo seu estudo e prática importante para o bom funcionamento do negócio, vez que busca apresentar os principais pontos relacionados à postura, habilidade, ideias, conhecimento, inovação, crescimento, resolução de problemas, alcance de metas, entre outros (DORNELAS, 2007).

O Brasil apresenta considerável potencial para o empreendedorismo. De acordo com pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2019), a taxa de empreendedorismo total no Brasil é de 38,7%. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografias Estatísticas (IBGE, 2019) a população brasileira foi estimada em 210,1 milhões, porém, a GEM (2019) considerou 38,7% da população adulta entre 18 a 64 anos ou cerca de 53 milhões de brasileiros se dedicando ao próprio negócio. A pesquisa também mostra que, comparado com os países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o Brasil apresenta a maior taxa, sendo a China segunda colocada na listagem com 26,7%. Diante dos outros 49 países listados em todo levantamento, o Brasil segue na primeira posição.

Tabela 1 - Taxas¹ (em %) e estimativas² (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio - Brasil - 2019

ESTÁGIO	TAXAS	ESTIMATIVAS
Empreendedorismo total	38,7	53.437.971
Empreendedorismo inicial	23,3	32.177.117
Novos	15,8	21.880.835
Nascentes	8,1	11.120.000
Empreendedorismo estabelecido	16,2	22.323.036

Fonte: GEM Brasil 2019.

¹Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, pois empreendedores com mais de um empreendimento são contabilizados mais de

uma vez.

²Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2019: 138,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2019).

Para Hisrich e Peters (2004) o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico vai desde o aumento da produção e renda per capita até o ato de iniciar e estabelecer mudanças na estruturação do negócio e da sociedade.

O objetivo principal deste artigo é analisar os impactos do empreendedorismo no desenvolvimento local, tendo como base a dinâmica de comunidades nesse processo. Para tanto, o local de estudo escolhido foi a Comunidade do Guaraguaçu, em Pontal do Paraná – PR, levando em consideração que ela fez parte de um projeto maior, que intitula Das Territorialidades Tradicionais à Territorialização da Agroecologia, cujo foco foi a análise de 3 comunidades (Faxinal do Pretos e Sete Saltos em Ponta Grossa – PR e a comunidade do Guaraguaçu). Estavam diretamente envolvidos os Programas de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e o Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade do Instituto Federal do Paraná (PPGCTS-Paranaguá).

Como exemplo de influências e os consequentes impactos no empreendedorismo, temos a criação da Estação Ecológica do Guaraguaçu (EEG) em 1992, que alterou muitas práticas locais, como a coleta de cipó para a realização de artesanatos, plantio de roças ao longo do rio ou mesmo a pesca, mas que por outro lado potencializou a criação de outros empreendimentos como o Café Caiçara do Guaraguaçu, da Dona Conceição. Esse pronome de tratamento é a forma como ela se define. O caso citado é o que Ângelo (2003) chama de empreendedorismo por necessidade, que será abordado ao longo do artigo.

Por outro lado, essa proteção do meio ambiente atraiu novos empreendedores, como Sidnei Bonfim, fundador do Recanto Eco Guaraguaçu, ativo desde 2016. A partir dele vemos o que Ângelo (2003) afirma ser um empreendedorismo por oportunidade.

A capacidade das comunidades para melhorarem a qualidade de vida, criarem oportunidades econômicas e lutarem contra a pobreza, depende de vários fatores, como serem capazes de compreender os processos de desenvolvimento econômico local e agirem estrategicamente em um mercado que muda constantemente e que é cada vez mais competitivo (SWINBURN, *et al.* 2006).

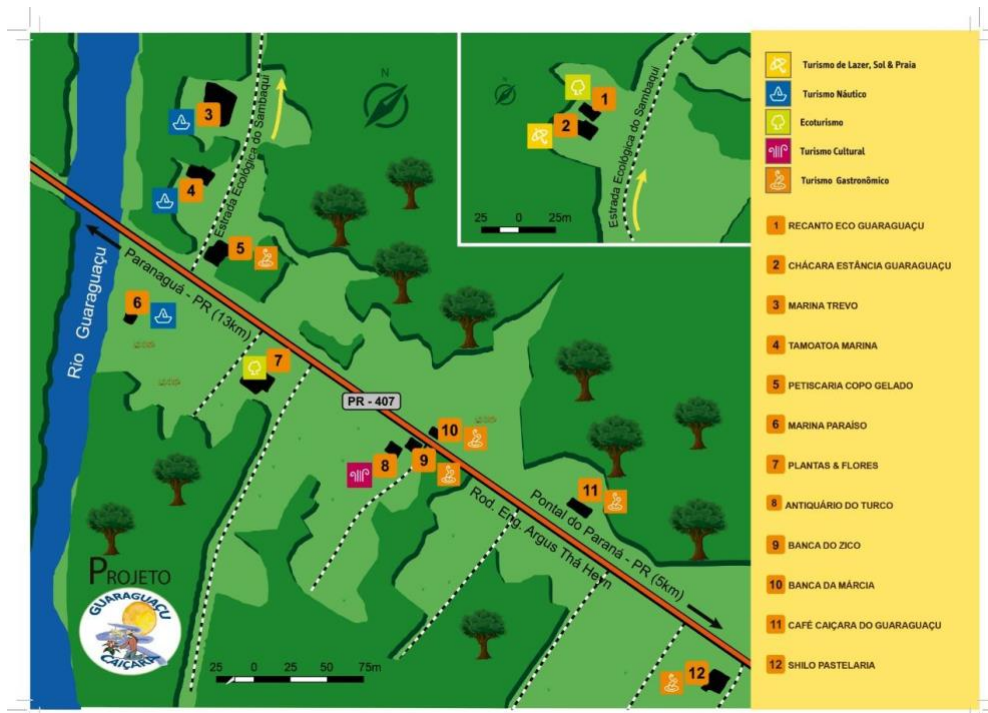
O presente artigo, baseia-se nos fundamentos marshallianos (MARSHALL, 1920) para entender as externalidades econômicas positivas, resultantes da forma de organização dos agentes locais e, fundamentalmente, identificar os possíveis estímulos potencializadores da geração de riqueza no Guaraguaçu. A problemática consiste na busca de um melhor entendimento sobre a natureza dos empreendimentos na comunidade, assim como a identificação dos seus reflexos no sistema econômico local.

METODOLOGIA

Segundo dados da Secretaria da Saúde (2021), a comunidade do Guaraguaçu-PR conta com aproximadamente 200 famílias. Localizada no município de Pontal do Paraná, limite com o município de Paranaguá-PR, km 14 da PR-407, separados pelo rio Guaraguaçu, origem do nome da comunidade. Conta com 12 empreendimentos cadastrados no mapa turístico do Guaraguaçu, apresentando uma diversidade de ofertas de serviços e produtos. Foram estudados cinco deles, cada um possui uma trajetória de sucesso e obstáculos que resultam na sua organização atual. O que será visto mais adiante.

No Café Caiçara também são realizadas as reuniões mensais com os empreendedores participantes do mapa turístico do Guaraguaçu (Figura 01), que ocorrem em média uma vez ao mês. Geralmente discutem as estratégias para organização de eventos na comunidade, como as feiras, caminhadas e pedaladas na natureza, bem como reuniões com representantes da Prefeitura de Pontal do Paraná quando existe algum projeto envolvendo o Guaraguaçu.

Figura 01 – Mapa dos empreendimentos na comunidade do Guaraguaçu-PR



Fonte: Haliski, Floriani, Floriani, (2019).

De início realizamos uma pesquisa bibliográfica para contextualizar os conceitos de empreendedorismo e externalidades econômicas positivas para compreendermos os seus efeitos na economia da comunidade e na sequência fomos a campo para um estudo *in loco*.

Para conhecer os empreendimentos foi realizado um estudo de caso com cinco do doze empreendedores presentes no mapa turístico do Guaraguaçu, sendo quatro nativos, como a Dona Conceição, proprietária do Café Caiçara, Jacira do Plantas e Flores, Luciane do Antiquário do Turco, Izael (Zico) do Minimercado Zico e o Sidnei Bonfim, natural de Ivaiporã-Pr, que escolheu empreender o Recanto Eco-Guaraguaçu. Foram realizadas também, nos próprios empreendimentos, entrevistas semiestruturadas com aplicação de um questionário no mês de abril de 2021, com 42 perguntas abertas e fechadas sobre empreendedorismo, desde o motivo da criação do negócio, até o perfil empreendedor, bem como a visão sobre expectativas atuais e futuras do empreendimento. Os dados coletados serão apresentados na análise e discussão dos resultados.

Para Martins (2008) o estudo de caso é sustentado por um referencial teórico que orienta as questões e proposições do estudo, reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas de levantamento de dados e evidências. Para Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”.

Selltiz, Jahoda e Destsch (1974) classificam as pesquisas sociais em três grupos: estudos exploratórios, estudos descritivos e estudos que verificam hipóteses causais, também denominada pesquisa explicativa por Gil (2007). Neste sentido, utilizamos o método descritivo para compor o estudo de que, conforme Vergara (2004, p. 47), “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso em explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Durante a pesquisa, devido à pandemia da COVID-19, foram observados os protocolos para prevenção de contaminações, como distanciamento de 1,5 metros, utilização de máscaras e álcool gel nas mãos.

EMPREENDEDORISMO

Peter Drucker (1974, p. 25) cita empreendedorismo como “não sendo ciência, nem arte, mas prática”, sendo a própria ação ou força capaz de transformar o futuro dos envolvidos, proporcionando um norte onde a empresa imagina chegar.

A palavra “empreendedor” é derivada da palavra de origem latina “imprehender”, e foi incorporada ao português no século XV, empreendedorismo é, no entanto uma expressão surgida do inglês “entrepreneurship” a qual por sua vez vem do francês “entrepreneur” na qual foi acrescentado o do sufixo inglês “ship” (TAVARES, 2009, p. 89).

O conceito de empreendedorismo abrange a habilidade de o empreendedor saber administrar, coordenar e realizar serviços. Dolabela (2009, p. 91) pontua o conceito de empreendedor para designar as atividades

“de quem se dedica à geração de riquezas, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção e organização”. Uma pessoa empreendedora pode transformar sua vida, uma empresa ou uma comunidade, com suas habilidades de promover inovação, autorrealização e motivação das pessoas envolvidas em determinado projeto (DOLABELA, 2006, p. 26).

Para Hisrich e Peters (2004), uma definição do termo empreendedorismo é atribuída a Marco Polo no século XIII, o qual tentou estabelecer uma rota comercial para o Oriente, assinando um contrato com um investidor para vender as mercadorias deste. Nesse período, o aventureiro empreendedor assumia um papel ativo, correndo todos os riscos econômicos e físicos do negócio.

No entendimento de Dornelas (2007, p. 98) “os empreendedores estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos”, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade. Para Dornelas (2007, p. 102), “os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem”, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidos e admirados, referenciados e imitados. Ele ainda caracteriza o empreendedor como sendo aquele que faz as coisas acontecerem, que se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização.

Dolabela (2006, p. 26), afirma que o “empreendedor transforma seu inconformismo em descobertas”, é um indivíduo que detém uma característica inovadora e utiliza o seu espírito inovador para encontrar uso para coisas até então inúteis, transformando-as em recursos, atribuindo-lhes utilidade e que se dedica às atividades da organização, administração, execução, especialmente na geração de riquezas, como o autor cita “(...) alguém que acredita que pode mudar o mundo”.

No entendimento de Dornelas (2007), o empreendedorismo e os empreendedores estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade.

EMPREENDEDOR POR NECESSIDADE E POR OPORTUNIDADE

Para McClelland (1972, p. 110) "um desejo de realizar as coisas da melhor maneira, não exatamente pelo reconhecimento social ou prestígio, mas, sim, pelo sentimento íntimo de necessidade de realização pessoal", não restringindo empreendedorismo por necessidade por falta de renda ou oportunidades, mas com interpretação de necessidades múltiplas do empreendedor, como satisfação pessoal, autoestima, fazer o que gosta etc.

Conforme Schumpeter (1997, p. 97), "O significado da ação econômica é a satisfação das necessidades no sentido de que não haveria nenhuma ação econômica se não houvesse nenhuma necessidade." Segundo Storey (2006), os fatores que influenciam pessoas a empreender são basicamente três, sendo eles: Talento, atitude face ao risco e fatores pessoais. Empreender por necessidade pode ser uma solução para resolver problemas sociais como: Perda de emprego, falta de renda, dificuldade para se recolocar no mercado, os motivos são diversos, porém, a razão para empreender é a mesma, a necessidade.

Para Nassif et al. (2009), grande parte das iniciativas para empreender vem da necessidade dos brasileiros. O Brasil por ter um cenário econômico instável, com muitas adversidades, acaba influenciando pessoas a empreender como meio de sobrevivência, onde precisam se adaptar às situações devido o desemprego.

Ângelo (2003) dividiu os empreendedores de acordo com a motivação existente em adquirir um negócio próprio, para assim determinar se a iniciativa é resultado da percepção da oportunidade ou se há relação ao desemprego ou à falta de outras fontes de ganho, no caso uma necessidade.

Através do empreendedorismo, novas ideias surgem para desenvolver o

país. Um empreendedor pode inspirar outro e, assim, cada vez mais pessoas podem trabalhar por conta própria para seu crescimento e o do lugar onde moram (BARROS E PEREIRA, 2008). O empreendedorismo, seja por necessidade ou por oportunidade, contribui para o desenvolvimento econômico de uma região. Isso será evidenciado na seção da análise e discussão dos resultados.

EXTERNALIDADES ECONÔMICAS

O termo econômico “externalidade” tem origem no trabalho do economista britânico Alfred Marshall (1842-1924), professor de Economia Política na Universidade de Cambridge. No dicionário PRIBERAM (2021), externalidades é definida como a situação resultante da tomada de decisões por organizações econômicas, que acarreta custos ou benefícios para outras pessoas ou organizações que não estavam envolvidas, nem foram consultadas. Marshall (1920), considera que economias externas poderiam frequentemente ser conseguidas pela concentração de muitas pequenas empresas similares em determinadas localidades.

Para Marshall (1920), existem elementos competitivos embebidos no ambiente local, ou seja, fatores tácitos que são transmitidos única e exclusivamente pelo contato face a face, enraizados em um espaço geográfico específico. Conseqüentemente, a difusão e transmissão de informações acontecem de forma natural dentre as firmas pertencentes a um aglomerado, de maneira que, com a interatividade, há grande complementaridade de aprendizados, favorecendo os elementos que podem proporcionar um ciclo virtuoso de desenvolvimento e inovação.

Assim, as externalidades e as ações conjuntas produzem a eficiência coletiva, esta por sua vez produz, distribui e acumula conhecimento, benefícios resultantes da simples aglomeração geográfica de empresas (SILVA e FERNANDES, 2007).

Segundo Gregory Mankiw (2014, p. 184), “uma externalidade surge quando uma pessoa se dedica a uma ação que provoca impacto no bem-estar de um terceiro que não participa dessa ação, sem pagar nem receber nenhuma

compensação por esse impacto. Se o impacto sobre o terceiro é adverso, é denominado externalidade negativa. Se é benéfico, é chamado externalidade positiva”. A análise do estudo aqui proposto concentra-se nas externalidades de escala local, uma vez que essas compreendem o lugar produtivo e o espaço urbano em que os empreendimentos estão inseridos (LEMOS et al, 2003).

Logo, as externalidades marshallianas seriam tanto pecuniárias, via encadeamento produtivo na forma de trocas intersetoriais e mercado de trabalho local qualificado, quanto tecnológicas, via transbordamentos de conhecimentos relevantes.

COMUNIDADE DO GUARAGUAÇU

Com cerca de 150 anos de existência, a comunidade está localizada no município de Pontal do Paraná, limite com o município de Paranaguá-PR, km 14 da Rodovia Argus Tha Heyn (PR 407), separados pelo rio Guaraguaçu, origem do nome da comunidade.

Figura 02 – Localização da área de estudo



Fonte: Google Earth Pro (2021).

Localizada nas margens do Rio Guaraguaçu, a comunidade conta com

chácaras e pousadas. É um local apropriado para pesca esportiva e conta com três marinas, bancas de artesanato, bar e restaurante, pastelaria, floricultura, antiquário e a Estrada Ecológica do Guaraguaçu que leva a comunidade indígena Guarani M`Byá e ao maior Sambaqui do litoral.

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO GUARAGUAÇU (EEG)

Visando a preservação e recuperação dos ecossistemas originais, da fauna e flora da mata atlântica do litoral do Paraná, no dia 27 de março de 1992 foi criada pelo Governo do Paraná a Estação Ecológica de Guaraguaçu (EEG), conforme o Decreto Nº 1230. Após 25 anos, em 06 de Junho de 2017, o Governo do Estado amplia a área territorial do EEG para 4.736,41 hectares, de acordo com o Decreto de nº 7.094, PARANÁ (2017).

A EEG gerou externalidades, justamente por mudar os modos de vida da comunidade e logicamente suas atividades econômicas, neste sentido, as mudanças sociais e econômicas que ocorreram estão alicerçadas nas restrições legais do Plano de Manejo da Unidade de Conservação (UC) BRASIL (2000), sobre o uso do solo, redução de espaços para plantio, proibições de caças e alguns métodos de pescas, utilização de recursos naturais para confecção de artesanatos como o cipó, etc.

De acordo com Kaminski (2012, p. 6):

[...] a comunidade sobreviveu por muito tempo da agricultura e do extrativismo, tendo o comércio sua principal fonte de renda. Após algum tempo teve de reduzir ao extremo suas atividades devido a uma série de limitações impostas por fatores diversos, como a aplicação da legislação ambiental, a criação da Estação Ecológica do Guaraguaçu (EEG) e a interferência de grandes grileiros.

É verdade que muitas mudanças já tinham acontecido desde a instalação da PR 407, que reorganizou o povoado às suas margens, tendo em vista as novas rotas de deslocamentos e possibilidades com o comércio, mas a estação ecológica mudou hábitos e costumes tradicionais (KAMINSKI, 2012).

Com a mudança nos modos de sobrevivência, algumas famílias da região passaram a empreender para continuar residindo no local e fazer disso uma oportunidade para melhorar suas condições de vida. É o que veremos na sequência.

OS EMPREENDIMENTOS DA COMUNIDADE DO GUARAGUAÇU

CAFÉ CAIÇARA – O Café Caiçara teve início em um projeto feito pela prefeitura de Pontal do Paraná. Uma das principais mentoras foi a então Secretária de Desenvolvimento e Turismo Francisca Moura Kaminski, turismóloga e moradora do Guaraguaçu, no ano de 2007. Soma-se a isso a reunião de esforços dos membros da comunidade do Guaraguaçu. Do projeto inicial quem permaneceu em atividade foi a Dona Conceição Vieira Ramos Constante, que desde o início se mostrou uma líder entusiasta da causa, pois logo separou o local, parte da frente da sua casa, e iniciou o empreendimento, que atualmente é administrado unicamente por ela, demonstrando ser uma empreendedora com ousadia e coragem. Ela mesma diz que sua principal virtude é a perseverança.

Figura 03 – Café Caiçara, barraquinha original e espaço atual aos fundos



Fonte: Paul Anderson. Acervo pessoal, (2021).

A preservação da banquinha original, é para valorização das suas histórias de vida, experiências e cultura herdada dos pais.

O Café Caiçara oferta produtos gastronômicos relacionados à cultura dos caiçaras, passada de geração a geração, como o cultivo de alimentos orgânicos, criação de animais e receitas de pães, bolos, doces e também oferta almoços com pratos típicos como a tainha e a cambira, peixe defumado.

A principal motivação para empreender no local, segundo Dona Conceição, foi para geração de renda, devido às restrições na utilização de recursos naturais após a criação da EEG, vindo no Café Caiçara a oportunidade de trabalho com valores culturais. No local também já realizou muitas vezes a Feira Guaraguaçu Caiçara, com união das empreendedoras da comunidade, oferecendo aos clientes produtos da gastronomia caiçara, artesanatos, ervas e plantas.

Dona Conceição ressalta que por muito tempo toda a comunidade se reunia para cultivar, tendo época que chegaram à colher mais de 15 mil unidades de abacaxi, sendo dividido entre os trabalhadores, porém, a partir de proibições ambientais no ano de 1992, alega que foram impedidos de caçar, cortar cipó e plantar fora dos lotes demarcados, não havendo diálogo aberto e transparente do poder público e órgãos de proteção ambiental com os representantes da comunidade.

A popularidade da empreendedora e do Café Caiçara, tem gerado externalidades positivas na maior visibilização do Guaraguaçu, com contribuições científicas produzidas a partir dos testemunhos da dona Conceição, citada em artigos, monografias, dissertações e revistas científicas.

De acordo com Ângelo (2003), o caso da Dona Conceição com o Café Caiçara, vai de encontro com o empreendedorismo por necessidade, que segundo ela, viu a necessidade de empreender após a criação da EEG e as restrições legais do Plano de Manejo da Unidade de Conservação (UC).

RECANTO ECO GUARAGUAÇU – Em 2016, o empreendedor Sidnei Bonfim dos Santos, de 52 anos, natural de Ivaiporã-PR, com o desejo de morar e trabalhar próximo à natureza do litoral paranaense, investiu no projeto de criação de um espaço recreativo em harmonia com os recursos naturais do Guaraguaçu. Oferta serviços de locação de casas, *camping*, quiosques com churrasqueiras, ambiente para festas, pedalinho, caiaques e bicicletas, além de piscina, pescaria, passeio de barco. Foram cerca de um ano para adequação e estruturação, hoje está em pleno funcionamento.

O empresário já se considera pertencente à comunidade, mas cita que encontrou resistências no início, devido a sua chegada com um projeto de empreendedorismo. Isso estaria ligado a uma possível degradação do meio ambiente e a grande movimentação de turistas no Recanto Eco Guaraguaçu.

A aceitação ou menor resistência veio a partir das primeiras reuniões em 2018, via projeto citado no início deste artigo, onde os empreendedores locais passaram a conhecer melhor o seu empreendimento. Surgiram parcerias nos eventos organizados em sua propriedade, como encontros de motoqueiros, caminhadas na natureza, onde o empreendedor arrecada com a locação do espaço e demais serviços prestados.

Também ficou sem movimento de clientes e arrecadação financeira devido à quarentena da COVID-19, em 2020, mas como possui outras fontes de renda de imóveis locados em Curitiba, pôde continuar com o sonho do empreendimento na comunidade. De acordo com Ângelo (2003), este empreendimento é classificado como de oportunidade em razão de ter planejado empreender na região e não depender economicamente apenas dele.

Seus métodos inovadores aplicados na gestão do Recanto Eco Guaraguaçu estão potencializando o movimento empreendedor e a visibilidade da comunidade, atraindo mais turistas e eventos conhecidos internacionalmente, como a *Caminhada Internacional da Natureza* que acontece no mês de agosto, no Guaraguaçu, proporcionando trabalho e renda aos envolvidos nesta parceria empreendedora, como é o caso do Café Caiçara.

Sidnei Bonfim é um empreendedor por quebrar paradigmas (DORNELAS, 2007), visto que ele ousou ao começar o negócio do Recanto Eco Guaraguaçu. Essa ideia de um turismo ecológico movimentou não só a comunidade, mas todos que são adeptos dessa prática.

PLANTAS E FLORES – Com abertura de CNPJ em outubro de 2010 a empreendedora Jacira de Oliveira Meretica, começou o empreendimento Plantas e Flores, porém, o empreendimento existe há mais de 20 anos e

trabalha com comércio e cultivo de flores, plantas ornamentais, vasos, fibra, madeira, cestos, adubos, acessórios e prestação de serviços em atividades paisagísticas.

Jacira é nativa e considera-se uma caiçara, mas diz não vivenciar mais os antigos costumes. Sua narrativa das memórias da infância se assemelham as histórias dos demais empreendedores naturais da comunidade, como a Conceição citada anteriormente, o Zico e a Luciane que serão mencionados na sequência. A comerciante lembra dos pais que cultivavam abacaxis com a comunidade e vendiam em barraquinhas à beira da rodovia PR-407, comenta sobre uma infância difícil quanto a conforto e fartura na alimentação, porém, muito feliz em relação ao contato com a natureza, o Rio Guaraguaçu e as brincadeiras com outras crianças da comunidade. O Plantas e Flores é a única fonte de renda da família, considera-se uma empreendedora ousada e inovadora, citando o pioneirismo como um dos principais fatores de sucesso do seu negócio.

A Plantas e Flores está entre os empreendimentos mais movimentados. Segundo a Jacira, muitos turistas que possuem imóveis nos balneários de Pontal do Paraná e Matinhos, ao passar pela PR-407, ficam curiosos e param para conhecer os produtos ofertados. O acesso que já era bom, foi recentemente pavimentado pela prefeitura de Pontal do Paraná, deixou mais convidativo chegar ao estabelecimento.

A Jacira considera-se uma empreendedora ousada e inovadora, citando o pioneirismo como um dos principais fatores de sucesso do seu negócio, que segundo Lieberman e Montgomery (1988), o pioneirismo propriamente dito é o ingresso em determinado mercado antes de outros concorrentes, oportunizados por uma combinação das capacitações da empresa com as circunstâncias de mercado.

MINI MERCADO ZICO – Zico é o apelido de infância do seu Izael Isidoro de 57 anos, nativo da comunidade do Guaraguaçu. Fundou com sua família uma

mercearia que evoluiu para um minimercado. É o empreendimento com CNPJ mais antigo da comunidade, com início das atividades em 18/03/1987.

Zico conta com entusiasmo das lembranças da infância na comunidade, dos costumes caiçaras, do peixe defumado por falta de energia elétrica para sua conservação e da triste história do pai pescador que sofreu um acidente no Rio Guaraguaçu, vindo a falecer quando ele tinha apenas 10 anos de idade, levando-o a trabalhar para ajudar sua mãe na criação dos irmãos mais novos. Mais recentemente participou dos cursos do SEBRAE ministrados aos empreendedores da região, considera-se um empreendedor nato e perseverante, ao conduzir uma pequena banca familiar ao porte de uma microempresa. Ele conta as histórias vividas na comunidade com muita emoção e orgulho das experiências e vida que tem no Guaraguaçu.

O Mini Mercado tem com atividade principal o comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, com setor de mercearia, frutaria, açougue, etc. O empreendimento atende a comunidade há mais de três décadas, atraindo também aos turistas com a banca de frutas em frente ao minimercado, conhecida popularmente como “Banca do Zico”, sendo um ponto de referência para moradores do litoral e uma herança do modo de comercializar dos pais e antigos moradores da comunidade.

Na banca comercializa frutas, verduras, legumes, farinha de mandioca, chapéus de e vassouras de palha das colônias do litoral e de alguns produtores do norte do Paraná. Com este empreendimento conseguiu criar seus filhos e adquirir bens patrimoniais, com investimento em 3 casas nos balneários para locação, servindo como renda complementar, assim, consegue contribuir com INSS para sua aposentadoria, nos próximos anos.

O empreendedor classifica seu empreendimento como uma necessidade, mas que ao longo dos anos, lhe trouxe novas oportunidades de geração de renda como já citado.

ANTIQUÁRIO DO TURCO – Um dos empreendimentos mais recentes da comunidade, com apenas dois anos de atividade. A proprietária Luciane Sales

de Mesquita Triani de 47 anos, nativa da comunidade, já foi cipozeira com a sua mãe e ainda possui a carteirinha que a identifica assim. Com seu marido Rogério Romagnoli Triani, natural de Londrina, tinham no mesmo local do antiquário, um mercadinho que funcionou por uns cinco anos.

O empreendimento oferece produtos como móveis rústicos, sendo que a maioria é produzida com madeiras de demolição. Luciane enfatiza a preocupação tanto dela como do seu marido e muitos dos seus clientes com a natureza, por isso aproveitam madeiras, materiais reciclados, fechaduras, ferrolhos, vidraças, lustres de demolições, confeccionando móveis e utensílios diversos. Possui diversidade de antiguidades como aparelhos eletrônicos, cerâmicas, discos de vinil, quadros de pinturas, etc.

Mesmo sendo mais nova que a sua tia Conceição, o Zico e a Jacira, a Luciane também é nativa do Guaraguaçu, literalmente, segundo seu testemunho, nasceu com o auxílio de uma parteira na própria comunidade. Ela lembra das brincadeiras com as crianças no rio Guaraguaçu, na mata, e dos comerciantes a beira da estrada, com memórias dos pais e tios confraternizando nos eventos comemorativos na região.

No ano 2020, em pleno a pandemia da COVID-19, os empreendedores Rogério e Luciane ganharam o certificado “Melhor do Ano” na categoria *Móveis em Madeira de Demolição, Rústico e Antiguidades*. O casal ficou muito motivado com o reconhecimento, com desejo de melhorar ainda mais o atendimento e produtos ofertados. O casal de empreendedores ficou muito motivado com o reconhecimento, com desejo de melhorar ainda mais o atendimento e produtos ofertados, ambos, classificam o empreendimento como uma necessidade, devido ser a única fonte de renda familiar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O quadro 1 apresenta as características básicas dos empreendimentos, de forma que se têm dados do setor de atuação, tempo de atividade formal no mercado entre outras informações necessárias para a realização da pesquisa:

Quadro 1 – Características dos 5 empreendimentos no mapa turístico do Guaraguaçu

PERGUNTAS	NÚMERO	PERCENTUAL
Possui CNPJ		
Sim	5	100%
Não	0	-
Quanto tempo de exercício da atividade no local?		
De 2 a 4 anos	1	20%
De 5 a 10 anos	2	40%
De 10 a 20 anos	1	20%
Acima de 30 anos	1	20%
Ramo de atividade atual?		
Gastronomia	1	20%
Lazer	1	20%
Varejista	3	60%
Porte estimado?		
Micro Empreendedor Individual (MEI)	1	20%
Micro Empresa (ME)	4	60%
Número de empregados?		
Até 1 empregado	1	20%
Até 2 empregados	3	60%
Até 3 empregados	1	20%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A análise das características dos empreendimentos, foi obtida a partir do primeiro bloco de questões do questionário e permitiu observar que a maior parte dos empreendimentos possuem CNPJ. O tempo de atividade também é significativo, onde 4 empreendimentos estão ativos acima de 5 anos, sendo 2 acima de 20 anos. Segundo Shumpeter (1988), a força empreendedora incentiva o crescimento econômico regional e ocorre na medida em que as empresas alcancem a sustentabilidade, promovendo a longevidade do negócio.

Quanto ao ramo de atividade, existe uma diversidade de produtos

ofertados, com equilíbrio quantitativo, porém, vale elencar que em torno de 70% dos empreendimentos, o foco principal são os turistas na procura de lazer, passeios de barcos, pesca esportiva nas marinas ou no Recanto Eco-Guaraguaçu, assim, prestigiando a gastronomia local e os demais comércios do Guaraguaçu. Dos portes estimados dos empreendimentos, 60% estão como Microempresa (ME), que deve apresentar receita bruta anual inferior ou igual a R\$ 360 mil, essa classificação está definida na Lei Complementar 123/2006, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (MPE). Apenas 1 está na categoria de Microempreendedor Individual (MEI) e seu faturamento não pode ser superior a R\$ 81 mil por ano. Com um total de 10 empregados, os empreendimentos geram empregos nas diferentes atividades, como cozinheiros(as), atendentes, jardineiros, vendedores(as), barqueiros, mecânicos, serviços gerais. Se considerarmos os 5 empreendedores, somados ao número de funcionários, são 15 pessoas diretamente relacionadas aos empreendimentos e seus benefícios.

CARACTERÍSTICAS DOS (AS) EMPREENDEDORES (AS)

Para levantamento das características dos empreendedores do Guaraguaçu, foram feitas perguntas relacionadas à idade, estado civil, número de filhos e grau de escolaridade, que serão apresentados no quadro 2:

Quadro 2 – Características dos(as) empreendedores(as)

DADOS SÓCIOS DEMOGRÁFICOS	NÚMERO	PERCENTUAL
Sexo		
Feminino	3	60%
Masculino	2	40%
Idade		
De 41 a 50 anos	1	20%
De 50 a 60 anos	2	40%
Mais de 61 anos	2	40%
Estado civil		

Solteiro (a)	0	-
Casado (a)	3	60%
Viúvo (a)	1	20%
Divorciado (a)	1	20%
Número de filhos		
1 filho	0	-
2 filhos	2	40%
3 filhos	2	40%
Mais de três filhos	1	20%
Escolaridade		
Ensino fundamental	2	40%
Ensino médio	3	60%
Ensino superior	0	-
Naturalidade		
Comunidade do Guaraguaçu	4	80%
Outras cidades	1	20%
Considera-se um(a) caiçara		
Sim	5	100%
Não	0	-

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com os dados obtidos do perfil dos empreendedores, dos 5 entrevistados, 3 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino, na faixa etária entre 41 e 70 anos, com 80% acima dos 50 anos. Quanto ao grau de instrução, a maioria tem ensino médio completo (60%), sendo que 2 possuem apenas o primeiro grau completo. A quantidade de filhos é de 15 pessoas, pelo menos em 4 empreendimentos. Os entrevistados disseram que pelo menos um filho(a) trabalha ou ajuda no negócio. Como a maioria dos filhos já são adultos, muitos, segundo os próprios entrevistados, já não residem mais na comunidade, mesmo assim, foram sustentados em parte da vida pelos pais graças aos empreendimentos. Em uma conta simples, considerando os 10 empregados,

representando 10 famílias (média de 3 pessoas/família) num total de 30 pessoas, somados aos 5 empreendedores e seus 15 filhos, temos o total de pelo menos 50 pessoas, que ao longo dos anos foram beneficiadas da renda dos empreendimentos. Interessante o fato de 4 empreendedores serem nativos(as) da comunidade e mesmo o não nativo consideram-se caiçara, por sentir-se integrado aos costumes dos moradores do local.

RAZÕES QUE OS FAZEM SE SENTIREM EMPREENDEDORES

Ao responderem as questões que tinham o perfil empreendedor, os entrevistados foram solicitados a marcar os três principais motivos que as levam a crer que realmente tem este perfil, sendo que poderiam escrever o número um (1) para o mais importante e três (3) para o menos importante, sendo que as respostas depois de tabuladas ficaram classificadas de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 3 – Perfil dos(as) empreendedores(as)

PERGUNTAS	NÚMERO	PERCENTUAL
Começou o empreendimento por necessidade ou oportunidade?		
Necessidade	4	80%
Oportunidade	1	20%
Possui outra fonte de renda?		
Sim	3	60%
Não	2	40%
O que você considera mais importante no empreendedorismo?		
Habilidades técnicas	0	-
Experiência	3	60%
Inovação	2	40%
Organização	0	-
Como você percebe o desenvolvimento econômico da Comunidade?		
Em rápido desenvolvimento	1	20%

Em moderado desenvolvimento	4	80%
Em baixo desenvolvimento	0	-
Nenhum desenvolvimento	0	-
Recebeu apoio de alguma instituição para a criação ou manutenção do seu empreendimento?		
Sim	3	60%
Não	2	40%
Qual (ais) curso (s) você considera que seria (m) importante (s) para melhoria (s) aos empreendedores (as) da comunidade?		
Empreendedorismo	2	40%
Gestão financeira	1	20%
Marketing e propaganda	1	20%
Gestão de negócios	1	20%
Outros	0	-

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A maior parte dos empreendedores, 80%, alegou que a criação do negócio foi por necessidade que, conforme Vale; Corrêa e Reis (2014) definem como aquele que abre uma organização pressionado pela ausência de alternativas de trabalho ou de outras fontes de renda. O único empreendedor por oportunidade é o Sidnei do Recanto Eco Guaraguaçu, que segundo Sipilä (2006), o reconhecimento de oportunidades pode ser pensado como um processo, em que empreendedores buscam identificar oportunidades para explorá-las. Ao serem perguntados sobre outras fontes de renda, 3 dos entrevistados possuem imóveis alugados ou aposentadoria pelo INSS. Quando perguntados sobre o que mais consideram importante no empreendedorismo, 60% consideram a experiência, que para Hemingway (2005), é um critério que pode ter implicações importantes para o campo do empreendedorismo concernentes às habilidades do empreendedor em reavaliar seus critérios de julgamento da realidade ao longo da vida do seu empreendimento. Sobre como os empreendedores percebem o desenvolvimento econômico da comunidade do Guaraguaçu, 80% respondeu como moderado desenvolvimento e um empreendedor respondeu com rápido desenvolvimento, com otimismo no

futuro dos empreendimentos e maior expectativa no pós-pandemia da COVID-19. Na questão de terem recebido algum apoio técnico para criação ou manutenção do negócio, 60% respondeu que sim, como já apresentado nos relatos dos empreendimentos, tiveram apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural EMATER, Instituto Federal do Paraná (IFPR), entre outras Instituições de ensino. Na última questão, quando perguntado quais cursos gostariam de participar para melhoria do negócio, ficou bem equilibrado entre Empreendedorismo 40%, Gestão financeira, Marketing e propaganda e Gestão de negócios com 20% cada, apontando necessidades distintas ou a hipótese de todos os cursos, pois demonstraram interesses em mais de deles.

Com esses dados em mãos, fica evidente que a comunidade está passando por mudanças e que as políticas públicas das esferas municipal, estadual e federal devem chegar até eles, visto que são os mais vulneráveis, como estamos vendo agora neste momento pandêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob diferentes perspectivas, os autores citados no artigo, justificaram a importância do empreendedorismo para as externalidades econômicas na comunidade do Guaraguaçu. Por causa da existência dessas externalidades positivas, os produtores locais tenderiam a apresentar um desempenho competitivo superior, já que tais vantagens são específicas ao âmbito local. Identificados também, que as externalidades causadas inicialmente pela implantação da PR 407 e depois pela criação da Estação Ecológica do Guaraguaçu (EEG), essa em 1992, levaram parte dos atores locais a mudarem seus modos de subsistências tradicionais, onde muitos optaram por empreenderem comércios na comunidade.

Após algumas dificuldades para entenderem os procedimentos legais para formalizarem seus empreendimentos, com o tempo e algumas contribuições de Instituições como o SEBRAE, EMATER e IFPR, sejam com ofertas de cursos ou reuniões com os empreendedores locais, os cinco empreendimentos do estudo de caso estão em ascensão econômica e com

maior conhecimento em planejamento e gestão de negócios.

As principais externalidades positivas econômicas percebidas na comunidade, conforme os testemunhos dos empreendedores entrevistados foram: Geração de renda - geração de trabalho para outras famílias da região - aumento do número de turistas devido maior divulgação dos empreendimentos em redes sociais – atração de canais televisivos como a Rede Globo do Paraná (RPC-TV), com o programa “Plug”, TVCI, Universidades regionais e seus professores e acadêmicos com o propósito de pesquisar, registrar as múltiplas especificidades da comunidade do Guaraguaçu, seja sobre o rio, a fauna e flora, o Sambaqui, a cultura caiçara, gastronomia, agroecologia, turismo ecológico etc. – maior atenção da prefeitura devido à visibilidade recente gerada pelo movimento empreendedor na comunidade e o evento anual da *Caminhada Internacional na Natureza*.

Na atualidade, o empreendedorismo tornou-se a força motriz principal para as externalidades positivas econômicas na comunidade, contribuindo também ao atrair empreendedores de outras regiões, fomentando a economia local e do município de Pontal do Paraná, tornando conhecida a linda comunidade do Guaraguaçu, seus atores, suas culturas, histórias de vida, e a exuberante natureza do litoral do Paraná.

REFERÊNCIAS

ÂNGELO, E. B. **Empreendedor Cooperativo**: a nova postura de quem faz a diferença. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. 30. ed. São Paulo: Editora de Cultura, p. 31, 2006.

_____. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo, p. 91, 2009.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Ed. 2. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DRUCKER, P. F. **O Gerente Eficaz**. São Paulo: Zahar, 1974.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil 2019 relatório**. Disponível em: [Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf](#) (ibqp.org.br). Acesso em: 09/07/2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

- HALISKI A. M.; FLORIANI D.; FLORIANI N. **Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Paranaguá: Os usos da natureza e ambiente na comunidade do guaraguaçu como elementos para uma proposta em torno da agroecologia em Pontal do Paraná-PR.** Artigo v. 4 nº 2, Revista Mundi, 2019.
- HEMINGWAY, C. **Personal values as a catalyst for corporate social entrepreneurship.** Journal of Business Ethics, v. 60, p. 233–249, 2005.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo.** 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **População brasileira em 2019.** Publicado em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos-municipios-para-2019>. Acesso em 09/07/2021.
- KAMINSKI, F. M. **Cipozeiras do Guaraguaçu: entre a proteção ambiental e a manutenção da cultura local.** 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47729>. Acesso em: 04/05/2021.
- LE MOS, M. B.; SANTOS, F.; CROCCO, M. **Arranjos produtivos locais industriais sob ambientes periféricos: condicionantes territoriais das externalidades restringidas e negativas.** Cedeplar, 2003.
- LIEBERMAN, M.B.; MONTGOMERY, D.B. **First-mover advantages.** Strategic Management Journal, v. 9, p. 41-58, 1988.
- MANKI W, N. G. **Princípios de Microeconomia.** (e-book). 6ª. ed. São Paulo: Cengage, 2014.
- MARSHALL, A. **Principles of economics.** 8 ed. London: Macmillan. 1920.
- MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr., 2008.
- NASSIF, V. M. J.; GHOBRI L, A. N.; AMARAL, D. J. **Empreendedorismo por necessidade: o desemprego como impulsionador da criação de novos negócios no Brasil.** Pensamento & Realidade, v. 24, n. 1, p. 143-168, 2009.
- PARANÁ. **Estação Ecológica do Guaraguaçu.** Publicado em 1992 e 2017. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/pagina-1217.html>. Acesso em: 10/09/2020.
- PARANÁ. **Caderno Estatístico: município Pontal do Paraná.** Instituto Paranaense de desenvolvimento econômico e social – IPARDES, 2021.
- SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico. Uma investigação sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro e o ciclo econômico.** São Paulo. Nova Cultural, 1997.
- SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M. **Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais.** São Paulo: EDUSP, 1974.
- SIPILÄ, M. **Opportunity Recognition in Entrepreneurial Studies.** Seminar in Business Strategy and International Business, 2006.
- STOREY, D. **Book review: the economics of self-employment and entrepreneurship,** doi: 10.1177/0266242606061106, 2006.

SWINBURN, G.; GOGA, S.; MURPHY, F. **Desenvolvimento econômico local**: um manual para a implementação de estratégias para o desenvolvimento econômico local e planos de ação. Washington, DC: Banco Mundial (BIRD), 2006.

TAVARES, V. A. L. **Tratado financeiro bíblico**: uma perspectiva sobre o comportamento social com relação a bens materiais e a vida cristã. Clube de Autores, 2009. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/_/jstxDwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1. Acesso em 20/03/2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Enviado em: 23 mai. 2021.

Aceito em: 28 nov. 2021.

Editor responsável: Mateus das Neves Gomes.